

# HISTORIOGRAFIA LINGUÍSTICA: PRINCÍPIOS CONCEPÇÕES

Cléria Maria Machado Marcondes<sup>1</sup>, Ana Maria Barba de Lima<sup>1</sup>

Universidade Ibirapuera  
Av. Interlagos, 1329 – São Paulo – SP  
cleria1122@gmail.com

---

## Resumo

Esse artigo busca reflexões sobre as bases teórico-metodológicas da Historiografia Linguística, área do conhecimento linguístico, que, unindo-se, em essência, Linguística e História de forma inter multidisciplinar, procura investigar em seu terreno epistemológico, consolidando suas características científicas no interior da ciência que tem como objeto de pesquisa, a língua.

**Palavras-chave:** Linguística, História, Historiografia Linguística..

## Abstract

This article seeks to reflect on the theoretical and methodological bases of Linguistics Historiography, the linguistic knowledge area, which, uniting, in essence, Linguistics and History inter-disciplinary way, investigates in his epistemological ground, within science which has as a research object, the language.

**Keywords:** Linguistics, History, Linguistics Historiography.

## 1. Introdução

Este artigo tem por objetivo apresentar alguns aspectos da Historiografia Linguística a respeito do seu aparato teórico-metodológico que, na atualidade, se apresenta conforme perspectivas apontadas por Konrad Koerner (1995, 1996). Propomos também algumas ideias de pesquisa historiográfica, a fim de que, a partir disso, a Historiografia Linguística se torne mais difundida entre pesquisadores na área de ciências humanas e sociais.

Os avanços e as novas tendências das ciências, sobretudo, na Linguística, tornam-se mais amplos, quando tomamos como essenciais as possibilidades de interlocução com a História, em especial, e com outras ciências sociais, tendo em vista que essas alianças implicam diferentes modos de ver o objeto língua, lugar de concretização das dimensões históricas, culturais e identitárias de um grupo social.

Discutiremos, ainda, o conceito de língua em Historiografia Linguística confluindo para ideia de interação na prática de linguagem. O homem é um ser essencialmente social como diz a Sociologia clássica? Para responder esta e outras questões a Historiografia Linguística, propõe alguns recursos, métodos e abordagens específicos, os quais pretendemos apresentar e discutir. Assim, a ideia principal desse trabalho é apresentar a Historiografia Linguística e colocá-la na prática de linguagem para identificá-la no âmbito dos estudos linguísticos, em meio a tantas discussões e teorias em veiculação na atualidade.

## 2. A interdisciplinaridade da linguística histórica

A ideia que temos da língua como produto histórico-social, implica, antes de tudo, na dimensão que o homem tem, enquanto ser falante de uma língua, que ocupa um espaço na sociedade e no universo, no contexto da Antropologia Filosófica; o homem enquanto um ser histórico, determinado no tempo e no espaço. O homem que faz uso

de sua linguagem própria se revela e revela a realidade de seu universo. Portanto, o homem quando relaciona a Historiografia Linguística (daqui para frente HL), com a Filosofia busca o princípio da inteligência científica, ou seja, na Antropologia Filosófica investiga o que dimensiona a posição do homem no universo; e na História, o homem marca sua presença no tempo e no espaço.

Um grau de importância e olhar inovador foram dados à Linguística quando se deu o seu surgimento, não só a ela, como também, a História. Assim, o estudo da língua para os pesquisadores se tornou mais amplo; peça chave para o estudo da interdisciplinaridade e com novas metodologias de investigação. A HL torna-se produto histórico-social, tendo em vista, duas áreas distintas de conhecimentos: a da Linguística e a da História que estão entrelaçadas entre si e entre outras áreas do conhecimento humano. Para Kuhn (2007:32), são paradigmas a serem derrubados, novas transições, novas tendências, novas descobertas e novos conhecimentos. Uma área que não era dada a importância precisa que veio com finalidade, no linear dos acontecimentos científicos, de estudo do antigo transformando-o ou substituindo-o por algo novo – um paradigma antigo que transita para um novo.

Retomando Nascimento (2002:3), podemos observar:

É importante afirmar que, pela HL, enquanto impulsionadora de atividade de engajamento investigativa de amplitude pluridisciplinar, podemos conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser sociohistórico, capaz de apreender o que está materializado no documento e, por, sua experiência atual, reconhecer melhor os elementos da realidade passada e compreender mais profundamente a si mesmo, a realidade em que vive e programar-se para o futuro.

Assim, a interdisciplinaridade se insere no diálogo reflexivo entre as ciências que estabelecem correlações. É neste âmbito que a HL reestabelece o passado que se instala em documentos escritos por meio de descrições da língua que se modificaram com tempo. Essas modificações decorrem de mudanças na sociedade e no homem

que utiliza a língua como meio de interação. Nessa linha de discussão Silva neto (1950:16) diz que:

A língua é um produto social, é uma atividade do espírito humano. Não é, assim, independente da vontade do homem, porque o homem não é uma folha seca ao sabor dos ventos veementes de uma fatalidade desconhecida e cega. Não está obrigado a prosseguir na sua trajetória, de acordo com leis determinadas, por que as línguas seguem o destino de quem a falam, são o que delas fazem as sociedades que as empregam.

Desde então, percebemos que o diálogo da HL, em especial, para com a Filosofia, a Antropologia Filosófica e a História é, assim, de forma produtiva, portanto, segundo Kuhn (2007:175), o universo apresenta infinitas variedades de fenômenos a serem estudados e separar qualquer destes fenômenos de tudo aquilo que está relacionado é cometer um ato de abstração, ou seja, a interdisciplinaridade se resume em coisas que estão unidas. Separá-las, segundo Nascimento (2005:14), consiste em fato de isolamento, pois a reciprocidade das mesmas é unânime.

### **3.A historiografia linguística – princípios e concepções**

A HL, na atualidade, é a forma de como os pesquisadores da língua, traz para o presente fatos históricos da língua. Reescrevem por meio de princípios científicos sem haver algum tipo de alteração. Estes princípios são apontados por Konrad Koerner (1995, 1996).

Entendemos, portanto, que nenhuma área de conhecimento científico, possa ser estudada isoladamente. Haja vista, a relação de reciprocidade da HL e da História que estabelece relações interdisciplinares entre ambas que compreende, Segundo nascimento (2005:14), um estudo mais profundo no âmbito sociocultural dos estudos linguísticos.

O estudo interdisciplinar para os pesquisadores da nossa língua, passa ter aspectos da HL, na medida em que, as práticas sociais se atualizam, favorecendo um contato entre as disciplinas mais próximas, resultando na

conservação de suas particularidades. Neste sentido, Nascimento (2002:3) afirma que:

É importante afirmar que, pela HL, enquanto impulsionadora de atividade de engajamento investigativa de amplitude pluridisciplinar, podemos conhecer melhor aquilo que faz do homem um ser sociohistórico, capaz de apreender o que está materializado no documento e, por sua experiência atual, reconhecer melhor os elementos da realidade passada e compreender mais profundamente a si mesmo, a realidade em que vive e programar-se para o futuro.

No processo hermenêutico, o pesquisador historiográfico precisa de ferramentas para ajudá-lo na interpretação de textos antigos, trazendo para a atualidade de forma original sem que não obtenha erros equívocos, valendo-se do fator sociocultural. Assim, a HL veio como peça fundamental para este processo para que não haja ideias sem fundamentos e com estudos ricos e profundos, objetivando, sobretudo, as transformações e regularidades da língua, de forma concisa, conforme Nascimento (2002: 3).

O processo de transição e de revolução científica são conceitos de Kuhn (2007:125), para o termo paradigma, dessa forma, podemos observar que a interdisciplinaridade surgiu em meio a essas transformações e, para não haver em um documento divergências em relação ao original, a HL estabelece o agrupamento de outras áreas do conhecimento científico que tratam diretamente do homem, assim como: a Sociologia, a Antropologia e a psicologia, constituindo um procedimento pluridisciplinar de análise que solicita, grande demanda de preparo intelectual, amplitude de escopo e profundidade de saber, exigindo um conhecimento quase enciclopédico da parte do pesquisador, dada a natureza pluridisciplinar desta atividade K. Koerner (1996: 36).

Estes fatores farão com que a HL dê conta de seus objetivos dentro do estudo da língua, que é um fator de interação social em suas particularidades de seu desenvolvimento, desde o latim até agora. Assim, a interdisciplinaridade tem sido importante e valorizada pelos pesquisadores.

O pesquisador da língua precisa entender que a língua é um objeto de interação do homem, criado por ele mesmo, e que, seu estudo deve ser de forma ampla, não se prendendo ao básico, mas deve, portanto, ter um conhecimento prévio do contexto intelectual e na interpretação do documento, para que, o estudo científico historiográfico seja de mais clareza e com mais precisão.

Para as perspectivas da HL, a metalinguagem se caracteriza como um recurso indispensável ao tratamento da língua, tornando-se, por conseguinte, uma ferramenta para o historiógrafo da língua, que identifica e descreve em documentos do passado da língua e do homem, sem se esquecer que ele, o pesquisador, é um homem da modernidade. Para Almeida (2003:92)

A metalinguagem pode ser esse recurso e está ao alcance de vários ramos do saber, uma vez que tudo pode ser transformado em linguagem. No que diz respeito à HL, a metalinguagem vai além das fronteiras de um conjunto de tecnologias para descrever as línguas em seus usos ou funções. É um conceito-chave enquanto diferenciador da linguagem, para que não se confundam os dois níveis em que ela permite operar: enquanto objeto de investigação e enquanto técnica de observação.

Diante desse processo, para o estudo das análises da língua, Koerner, em suas apreciações, sugeriu que, após a execução dos meios da metalinguagem, o historiógrafo da língua trabalhe com os três princípios, objetivando trazer à atualidade os textos históricos, ou seja, o passado em relação ao próprio passado e, também em relação ao presente, conseqüentemente, o resultado da pesquisa de um historiógrafo dentro desses procedimentos, se limitará na preocupação das influências implícitas ou explícitas, no momento de pesquisa do documento. Desse modo, o resultado da pesquisa que se procedeu da interpretação do documento histórico, recai sobre as informações do presente, ou seja, com as atualizações do momento.

**a) Princípio da contextualização** – consiste em levantar e resgatar o clima de opinião da época em que o documento foi produzido, remontando o seu contexto histórico-cultural, as concepções linguísticas, socioeconômicas e políticas. Por esse princípio, o pesquisador precisa entender e identificar as possíveis influências sobre o documento e estar atento ao editor, capa, tiragem, prefácio, introdução e sumário. Todos esses elementos, entre outros, servem de referência para que o historiógrafo relacione as referências e atribua sentidos ao documento.

**b) Princípio da imanência** – consiste no levantamento de informações e na compreensão total do documento no que diz respeito às teorias linguísticas e históricas em circulação da época. O historiógrafo da língua apreende o passado e não intervêm com as concepções, dados e terminologias atuais durante o processo de interpretação. O princípio da imanência tem como objetivo restaurar e possibilitar a compreensão do documento e, juntamente com o princípio de contextualização, aparece como uma linha segura de interpretar historiografia.

**c) Princípio de adequações teóricas** – trata-se da possibilidade que o historiador da língua tem para reatualizar o documento de forma a aproximá-lo das teorias e ideias atuais. Por esse princípio torna-se possível a atividade hermenêutica, realçando os fatos do passado, mediados pelas preocupações do presente, para torná-los, na atualidade, socialmente úteis necessários ao homem moderno.

#### 4. Considerações Finais

Assim sendo, a HL constrói sua história, propõe uma pesquisa inter e multidisciplinar pertinente e exige de seu pesquisador, no processo de investigação, conhecimento linguístico em diversos níveis, profundo conhecimento histórico e uma visão ampla de cultura. Se, somente esses três princípios forem adequadamente considerados, distorções sérias quanto à linguagem ou documento do passado podem ser evitadas.

## 5. Referências Bibliográficas

ALMEIDA, Marly de Souza. Metalinguagem e Identidade Linguística Brasileira na Sátira Poética de Oswald de Andrade. Tese de doutoramento. PUC/SP, 2001.

KOERNER, Konrad. *Professing Linguistic Historiography*. John Benjamin Amsterdam/Philadelphia, 1995.

Questões que persistem em Historiografia Linguística. *Revista da Anpoll*, número 2, p 45 – 70, tradução Cristina Altman, 1996.

KUHN, Thomas S. *A estrutura das Revoluções Científicas*. São Paulo: Perspectiva, 2007.

NASCIMENTO, Jarbas Vargas. *Bases Teórico- Metodológicas da Historiografia Linguística*. São Paulo: PUC/SP, 2002. Mimeografado.

(org.). *Historiografia Linguística: Rumos Possíveis*. São Paulo: Pulsar, 2005.

SILVA NETO, Serafim da. *Introdução ao Estudo da Língua Portuguesa*. Rio de Janeiro: Departamento de Imprensa Nacional, 1950.